



O banco que faz crescer o meu negócio.

BTM - BANCO COMERCIAL - www.btm.co.mz

mediaFAX

Maputo, Quinta-feira, 25.08.16 \*Nº6130

BTM Juntos crescemos

BTM - BANCO COMERCIAL - www.btm.co.mz

De segunda a sexta, um diário no seu fax ou e-mail \* Propriedade e edição: **mediacoop SA**

\* Editor: Fernando Mbanze \* Sede: Av. Amilcar Cabral, nº.1049 - C.P. 73 \* Maputo-Moçambique

Telfs: 21301737/327631 ou 823171100, 843171100 \*Fax:21302402 \* E-mail: mediafax@mediacoop.co.mz \*INTERNET: www.savana.co.mz

Delegação na Beira: Prédio Aruângua, nº. 32 - Apartamento A - 1º. Andar \*Telef. & Fax 23327957 \* C.Postal 15

Assinaturas mensais - Ordinária: 20 USD\* Institucional: 35 USD\* Embaixadas e ONG's estrangeira: 50 USD - Outras moedas ao câmbio do dia

### Marcha pacífica

# Chegou o dia de mais um "basta" à guerra e à exclusão

- Organizadores garantem que está tudo *ok* para o povo levantar, na via pública, bem alto a sua voz e grito de socorro

(Maputo) Uma vez mais, as Organizações da Sociedade Civil moçambicanas voltam a promover uma passeata pelas artérias da capital moçambicana, Maputo, no sentido de exigir um "basta" ao cenário de guerra e ainda ao cenário da exclusão na mesa negociada que busca caminhos para o fim da actual tensão política e militar. Desta vez, a marcha tem o Parlamento Juvenil na dianteira, mas a organização do evento envolve um grande número das chamadas Organizações da Sociedade Civil.

Ontem, durante uma conferência de imprensa, os promotores da marcha asseguraram que tudo estava apostos para que quando

forem sete horas de sábado, 27 de Agosto, todo o movimento relacionado com a

marcha dê os sinais mais práticos para o início da passeata, em que todos estão convidados a

### Comissão Governo-Renamo

## Diálogo de costas para trégua militar

(Maputo) Os mandatários de Filipe Nyusi e Afonso Dhlakama inviabilizaram, esta semana, os esforços dos mediadores internacionais com vista a criar um corredor desmilitarizado que permitisse a sua entrada na Serra de Gorongosa para um contacto directo com o líder da Renamo.

Quarta-feira, as duas partes desavindas, estiveram a analisar, uma vez mais, a proposta apresentada pela mediação, no âmbito das acções que devem ser levadas a cabo para que se atinja o cessar-fogo.

O documento, que foi analisado nesta quarta-feira, cuja cópia o **mediaFAX/SAVANA** teve acesso, é o corolário de três propostas produzidas pelos mediadores a partir de tópicos apresentados, em separado, às duas partes.

Foram longas horas de tentativas de concertação das propostas por parte dos mediadores de modo que houvesse um entendimento para o fim das hostilidades, mas debalde. Nem mesmo a derradeira sugestão da colocação de fiscais internacionais junto à Gorongosa, para monitoramento das forças junto ao "corredor desmilitarizado", conseguiu ganhar a confiança da Renamo, que teme pela segurança do seu líder. O **mediaFAX/SAVANA** apurou que havia a disponibilidade imediata, de pelo menos dois países europeus, enviarem fiscais para o monitoramento do corredor e uma potencial "trégua" no conflito. Mais desenvolvimentos no semanário **SAVANA** desta sexta-feira, onde se pode ler o documento que poderia ser um passo importante na concórdia entre os moçambicanos. (Arginaldo Nhampossa)

Os teus momentos em alta definição

Vai já a uma loja Vodacom

Vodacom Tudobom pra ti



Huawei P8 2,999 MT

Por mês x24 no SMART 500 Inclui 3 GB 500 Minutos Nacionais 500 SMS 500 MMS

Entrada Inicial 5.000 MT

Termos e condições aplicáveis.



(No Recinto da Escola Náutica)

Reservas pelo tel: 21301408,  
843053209, Fax: 21327691

E-mail: maputowaterfront@tdm.co.mz  
Site: www.maputowaterfront.net

Cocktail da semana  
Sex On The Beach

de segunda à domingo

Almoço Expresso - 12h - 15h00

De Segunda a Sexta-Feira **Pratos saborosos da cozinha tradicional Mocambicana, servidos em menos de 10min, para satisfazer o seu paladar a 250,00mt**  
A sopa não está incluída no preço do prato do dia.

**25 de Agosto** - Sopa de Vegetais, Arroz de Pato, Salada Mista  
**26 de Agosto** - Sopa de Cenoura, Feijoada completa a Mozambicana, Arroz branco

**Sábado, dia 27 de Agosto/19h, música internacional com Ze Barata ou Fernando Luís**

Publicidade

fazer parte.

De acordo com o presidente do Parlamento Juvenil, uma das mais activas organizações juvenis do país, a marcha já tem autorização formal de todas as instituições que, por norma, devem tomar conhecimento e assegurar, por conseguinte, as respectivas condições de segurança e protecção aos marchantes.

“Já temos tudo pronto, incluindo a autorização de instituições de gestão administrativa e securitária” - disse Salomão Muchanga, referindo-se a entidades como o Conselho Municipal da Cidade de Maputo e o Comando da Polícia.

A marcha parte, segundo se sabe, da estátua de Eduardo Mondlane, sendo a mesma promovida no âmbito do chamado Painel de Monitoria do Diálogo Político para a Paz.

Os organizadores acreditam que a marcha deve e vai servir para pressionar os políticos a entender que a vida de 25 milhões de moçambicanos não deve ser sacrificada pela satisfação de meros interesses pessoais e partidários.

“Acreditamos num esforço sincero de procura de uma paz duradoura e sustentável”, disse ele, apelando e exigindo a um comprometimento mais sincero por parte dos políticos.

“Esta marcha vai servir também para pressionar as partes, pois há maior entendimento sobre a pertinência da Sociedade Civil participar na mesa de diálogo” - avançou ele, numa altura em que o governo e a Renamo mostram, ao mesmo tempo, uma aceitação e negação à participação da Sociedade Civil.

Por sua vez, a Presidente da Liga dos Direitos Humanos, Alice Mabota, apelou à população para que se faça presente à manifestação.

“Vamos todos à marcha para mostrar a nossa indignação. Mostrarmos que a vida está difícil, isto se deve à guerra e às dívidas. Devemos todos pensar que não fazendo a marcha chegará o dia que vai parecer tudo normal, onde vamos sentir de facto o preço desta guerra. Hoje parece que as coisas estão bem porque estamos na cidade, e não sentimos o que se passa no país real”,

vincou Mabota.

No fim, o jovem Bitone Viage, que nos últimos tempos aparece com o título de “analista político”, realçou que chegou o momento de convidar a juventude a reposicionar-se.

“Este é o momento de dizer basta ao monopólio que as duas partes têm em relação ao destino dos moçambicanos. Dizemos basta a tudo aquilo que fazem em nome do povo, enquanto as nossas expectativas não são alcançadas” - criticou o jovem.

A cidade de Maputo e outras do país já acolheram duas marchas anteriores em relação ao mesmo assunto, tendo a primeira acontecido a 31 de Outubro de 2013 e a segunda a 18 de Junho passado. A primeira teve uma participação de perto de 20 mil pessoas e a segunda contou com a participação de cerca de 700 pessoas. **(Elisa Comé)**

## Segundo a CTA

# Turismo e Transporte mais prejudicados pela instabilidade política-militar

**(Maputo)** Os sectores do turismo e do transporte interprovincial são os que mais se ressentem do actual clima de instabilidade político-militar que se regista no país. De acordo com a Confederação das Associações Económicas de Moçambique (CTA), a crise financeira que o país atravessa, com destaque para a depreciação da moeda nacional em relação às principais moedas de importação no país - o dólar norte-americano e o rand sul-africano - não afectam directamente estes dois sectores. Ou seja, os sectores do turismo e dos transportes estão mesmo a ressentir-se directamente dos

efeitos negativos da instabilidade política e militar.

O economista e porta-voz da CTA, Eduardo Sengo, que esta terça-feira falou em entrevista ao **mediaFAX**, anunciou que, pelo contrário, o enfraquecimento do Metical seria um impulso para maior demanda de turistas no país, uma vez que esta diferença cambial coloca o turista estrangeiro com cada vez maior poder de compra do que antes.

“O enfraquecimento da nossa moeda devia beneficiar estes dois sectores. O turismo tem a componente de

### Principais Câmbios MZN em 24 de Agosto de 2016

Moeda	Compra	Venda
ZAR/MT	5,06	5,16
USD/MT	70,50	71,92
GBP/MT	92,93	94,81
EUR/MT	79,62	81,22

Fonte:



**Nota:** Cotações válidas apenas para montantes inferiores ao contravalor de 5.000 USD (cinco mil dólares americanos)

vantagens competitivas, como ter uma praia, uma floresta e um bom verão. Todos estes aspetos estão lá, não mudaram. Outra questão no turismo é a qualidade de serviços e o preço. Então, tirando a qualidade de serviços e olhando apenas para o desequilíbrio cambial, aos olhos do turista, o preço baixou, porque o turista passa a ter maior poder de compra no nosso país, mas devido a tensão militar as pessoas não escalam o nosso país”, explicou Eduardo Sengo.

Por outro lado, este economista explicou que, o que o turista pagava em um dólar, há sensivelmente um ano, valia apenas 35 meticais, mas, agora vale cerca de 70 meticais. “Analisando, o turista sai a ganhar, é como se os preços tivessem baixado em Moçambique”, sublinhou o porta-voz da CTA, sustentando a tese de que o clima de instabilidade político-militar no país é responsável pela queda de negócio no turismo.

Segundo a nossa fonte, até ao momento, estima-se que pelo menos cerca de uma dezena de estâncias turísticas tenham fechado as suas portas por falta de clientes, nas províncias de Inhambane e Cabo Delgado, tudo derivado do medo que os turistas têm de escalar o nosso país para o lazer. O economista admite que o número de instâncias que encerraram as portas deve ser superior.

#### Transporte

Descrevendo particularmente a crise na área do transporte, o economista que temos vindo a citar apontou que, nesta área, pelo menos 20 empresas estão seriamente afectadas pela crise política-militar que opõe o governo e a Renamo.

Porém, mesmo com o clima de instabilidade, o nosso interlocutor anunciou que não há relatos de empresas de transporte que tenham fechado completamente o negócio, mas sim, existem muitos casos de paralisação de actividades temendo pelas suas próprias vidas ou perda de meios, neste caso, de autocarros e camiões.

#### Sectores que sofrem com oscilação cambial

Entretanto, o porta-voz da CTA anunciou que as áreas que mais sofrem com a conjuntura financeira internacional, são os da pequena indústria, do comércio, bem como o próprio sector bancário.

No que tange à pequena indústria e tomando como exemplo a agricultura,

a fonte apontou que os insumos são importados e com a oscilação cambial torna-se cada vez mais caro proceder-se à referida importação, o que reduz a competitividade no mercado.

Adiante, Sengo considerou o sector comercial como sendo aquele que está mesmo de rastos, uma vez que esta área depende muito das importações e a falta de divisas no país, torna o negócio insustentável.

No entendimento deste economista, o sector bancário não escapa a esta crise, uma vez que a subida das taxas de juros reduz a expansão de crédito, reduzindo deste modo o negócio dos bancos, que é a venda de dinheiro, associado ao facto de os devedores já não poderem pagar as suas dívidas. (B. Luís)

### Ainda a exploração ilegal de madeira em Tete

## Operadores florestais de costas voltadas com o governo provincial

(Tete) Os operadores florestais da província de Tete estão de costas voltadas com os Serviços Provinciais de Terra Ambiente e Desenvolvimento Rural (SPTADR), alegadamente pelo facto de estes serviços estarem a mostrar uma manifesta incapacidade de lidar frontalmente com a exploração ilegal de madeira naquela província do centro do país.

Castigo Gimo, presidente da Asso-

ciação dos Operadores Florestais da província Tete, não escondeu o desagrado do seu grupo com o actual *status quo* na exploração madeireira, tendo, daí exigido que, quem de direito, tome medidas urgentes para acabar com a devastação florestal protagonizada pelos furtivos do sector madeireiro e florestal.

É que, por causa da incessante acção dos furtivos, os operadores licenciados estão permanentemente e de forma cada

#melhorjuntos

mcel  
estamos juntos

Publicidade

vez mais gigantesca a acumular prejuízos.

Segundo a nossa fonte, a acção dos furtivos está tão presente e intensa e, como resultado, os operadores licenciados, sobretudo os de licenças simples, não estão a conseguir sequer espaço para colocar a sua madeira. O mercado está inundado de madeira cortada ilegalmente.

Segundo Gimo, os furtivos conseguem lograr os seus intentos, visto que, muitas vezes, cortam madeira no período de defeso. O período de defeso parte de Dezembro e termina em Março.

Portanto, enquanto os licenciados cumprem as normas de assegurar o defeso, os furtivos permanentemente estão no corte de madeira, abastecendo, permanentemente o mercado.

“O que acontece é que ao aparecer muita furtividade, o legal fica prejudicado porque, por exemplo, nós ficamos parados de Janeiro a Março e o furtivo está a te tirar a madeira e o mercado fica inundado. Nós, os licenciados, a partir de Abril já não temos mercado porque, praticamente, o mercado já está saturado. A madeira entrou ilegalmente e os licenciados ficam a passar mal, pois, tem uma série de obrigações”, denunciou o presidente da Associação dos Operadores Florestais de Tete.

O Presidente da Associação dos Operadores Florestais fez notar que as espécies que sofrem maior pressão dos furtivos naquela parcela do país são o chanato, o monzo, a panga panga, a umbila e a chanfuta.

### **Reflorestamento: tarefa do Estado**

Abordando a polémica questão do reflorestamento das áreas em que operam os madeireiros, Castigo Gimo não pensou duas vezes e logo apontou o dedo acusador ao governo. Disse que a questão do reflorestamento não é tarefa dos operadores florestais. É sim, obrigação exclusiva do governo.

O nosso interlocutor explicou que quando um operador quer iniciar a exploração madeireira, logo no acto de licenciamento, é obrigado a canalizar para os cofres do Estado, 15 por cento para o reflorestamento. Nisto, Gimo questionou para onde, exacta-

mente, o executivo canaliza a verba de reflorestamento que, regularmente, é paga pelos operadores licenciados.

Gimo explicou que é uma utopia pensar que um operador possuidor de uma licença simples que, normalmente é de 5 anos, pode plantar e cuidar de uma árvore até atingir a idade adulta.

Tidos como os principais promotores do abate de árvores que ainda não têm diâmetro para a comercialização, Gimo saiu em defesa da sua classe, acusando as comunidades que residem próximos das áreas de exploração de serem as que enveredam por estas práticas.

Acrescentou que não interessa a um operador cortar uma árvore pequena porque, se assim o fizer, a mesma não terá compradores.

### **Versão do governo provincial**

Damião Caliano, chefe de fiscalização nos Serviços Provinciais da Terra Ambiente e Desenvolvimento Rural de

Tete, como era de esperar, recusou a culpabilidade da sua instituição.

Disse Caliano que, há efectivamente, um trabalho que a entidade que vela pela fiscalização dos recursos naturais está a desenvolver.

O que tem acontecido, segundo explicou àquele responsável, é que os furtivos estão a cada dia que passa, a aprimorar e a profissionalizar o seu *modus operandi*. Esta realidade dificulta, em grande medida, a acção fiscalizadora, destacando, a título de exemplo, a falsificação de licenças e de guias de trânsito.

Como forma de mostrar que algum trabalho está sendo feito, Caliano destacou a apreensão, de Janeiro até os primeiros dias de Agosto corrente, um total de 10 camiões transportando madeira ilegal.

Ainda neste processo, Caliano deu a conhecer que o governo provincial encaixou nove milhões de meticais em virtude de ter aplicado um total de 43 multas aos infractores. (Ilódio Bata)

### **Uso das TIC para alavancar áreas estratégicas de desenvolvimento**

## **Microsoft disponibiliza USD 160 mil**

(Maputo) A empresa norte-americana do mundo informático, Microsoft Corporation, comprometeu-se, nesta quarta-feira, em Maputo, a desembolsar uma verba para apoiar o governo moçambicano na massificação de uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) nas instituições públicas do país.

Não foi revelado o total do valor a ser doado para este fim, mas, para já, a empresa, segundo disse o ministro da Ciência e Tecnologia, Ensino Superior e Técnico Profissional (MCTESTP), a

gigante norte-americana em tecnologias de informação e comunicação assumiu desembolsar, nos próximos dias, um valor de 160 mil dólares para suportar a primeira fase de um memorando assinado, nesta quarta-feira.

Jorge Nhambui defende que o governo tem estado a envidar esforços para assegurar que os moçambicanos possam usufruir dos benefícios e resultados da correcta adopção e utilização das tecnologias de informação e comunicação, em diferentes sectores económicos e sociais no país.

**NEW MULTI-FUNCTION MEAT PROCESSING BANDSAW**



**vende - se**

Por 70 mil meticais, máquina de cortar carne tamanho médio, fabrico sul-africano e com peças de manutenção disponíveis a qualquer momento.

**Contacte Fred: 84 51 44 221**

**Publicidade**

**Table Size**  
W: 470mm  
L: 600mm

**Circular Blade Size**  
Width: 16mm  
Length: 2085mm

**Cutting Size**  
Width: 210mm  
Height: 240mm

**Power Output**  
220V\*50Hz\*75kW

**Meat Mincer with Worm/Sausage Maker**

**Packaging Size**  
Weight: 55KG  
Dimensions: 98.5 X 48.5 X 43cm.

Estes esforços, defendeu ele, visam alavancar as áreas e estratégias de desenvolvimento definidas pelo governo, nomeadamente, a agricultura, energia, infra-estruturas e turismo.

“É nesse contexto que o governo tem estado a adoptar políticas, estratégias e programas concretos de intervenção a diversos níveis e tem também promovido a participação do sector privado, da academia e da sociedade civil como actores fundamentais no processo de desenvolvimento e uso das TIC como factores dinamizadores do desenvolvimento económico e social de Moçambique”- assinalou o governante.

Na essência, o papel da Microsoft, tal como foi descrito no memorando de entendimento assinado ontem, é de apoiar na formação das políticas e

estratégias na área das TICs, como na implementação das mesmas.

O governante referiu que um dos grandes desafios que o país enfrenta, hoje, na área das TICs tem a ver com o uso racional e seguro dos produtos e serviços da Microsoft nas instituições de Estado.

Neste processo, segundo reza o compromisso assumido entre as partes, a Microsoft vai, também, trabalhar com o Governo, através do Ministério da Ciência e Tecnologia, Ensino Superior e Técnico Profissional em programas de formação específicos de capacitação de recursos humanos na utilização de produtos e soluções da Microsoft.

O memorando desta quarta-feira, foi assinado pelo ministro da Ciência e Tecnologia, Ensino Superior e Técnico Profissional, Jorge Nhambiu e pelo vice-presidente da Microsoft para a Europa, Médio Oriente e África, Giuseppe Marci. **(Eduardo Conzo)**

### Revela um relatório da Moody's

## Riscos para credores das “dívidas escondidas” aumentaram

A fragilidade institucional, a forte desvalorização do metical e a diminuição das reservas cambiais em Moçambique representam um aumento do risco para os credores, considera um relatório anual da agência de notação financeira Moody's revelado esta terça-feira, 23 de Agosto.

O documento, produzido pelo serviço de relações com os investidores da Moody's, alerta que Moçambique enfrenta “vários desafios no curto-prazo”, em concreto a obtenção de liquidez para pagar as avultadas dívidas não declaradas das empresas estatais que receberam empréstimos garantidos pelo Governo.

Na sequência da revelação das dívidas escondidas, os principais doadores de Moçambique cortaram os seus financiamentos ao país, que tem agora também o desafio de restaurar a confiança da comunidade internacional e melhorar a transparência das suas finanças públicas, observa o relatório.

“O fraco aparelho institucional

de Moçambique foi exposto pela declaração incompleta da dívida pública e que se tornou evidente no início deste ano”, segundo Lucie Villa, vice-presidente da Moody's, citada no relatório.

Com a revelação dos empréstimos, a dívida pública, segundo assumiu recentemente o Presidente moçambicano, Filipe Nyusi, atingiu 86% do Produto Interno Bruto (PIB) e traduz uma escalada de endividamento desde 2012, quando se fixava em 42%.

Em Maio, a Mozambique Asset Management (MAM), uma das empresas beneficiadas pelos créditos ocultos, falhou o pagamento da primeira prestação de 178 milhões de dólares (157 milhões de euros).

O Governo moçambicano declarou,

### Moçambique e Singapura

## Assinado acordo de promoção e protecção de investimentos

**(Singapura)** O ministro moçambicano da Indústria e Comércio, Max Tonela, e o seu homólogo do Singapura, S. Iswaran, assi-

entretanto, que a MAM procurava renegociar a dívida, que totaliza 535 milhões de dólares, (473 milhões de euros) com os credores, mas não são ainda conhecidos resultados.

Para a Moody's, o desejo do Governo de alterar os termos de dívidas que tinha garantido e adiar pagamentos “manifesta um baixo compromisso com o serviço da dívida quando as pressões são crescentes”.

Em Julho, a agência piorou o risco de crédito da dívida de Moçambique, de Caa1 para Caa3, que ficou assim com um ‘rating’ ainda mais deteriorado, o qual já estava em “lixo”.

Salientando que o relatório divulgado é uma actualização aos mercados e não uma operação de ‘rating’, a Moody's refere que a perspectiva negativa para Moçambique “reflece os riscos de litígio”, que podem resultar num período prolongado de dificuldades para o Governo em relação ao seu serviço de dívida e contaminar outras modalidades além das garantias.

A agência de notação financeira admite baixar os ‘ratings’ de Moçambique se os incumprimentos governamentais na sua dívida directa indicarem perdas prováveis acima dos 35%.

Por outro lado, a Moody's pode colocar as suas perspectivas em estáveis se houver uma diminuição do risco de litígio e um alívio na pressão da disponibilidade de liquidez, potencialmente provocados por uma reestruturação das dívidas garantidas pelo Governo.

A agência lembra ainda que o perfil de crédito de Moçambique é sustentado no seu potencial de produção de gás natural liquefeito, que poderia ter impacto nas contas do Governo, no crescimento económico e na balança de pagamentos.

“No entanto, o momento para a chegada de qualquer benefício a partir deste recurso é ainda demasiado incerto”, adverte a Moody's, que não inclui o gás nas suas projecções centrais. **(JN.pt)**

naram, esta quarta-feira, o acordo sobre a promoção e protecção recíproca de investimentos entre os dois países.

Max Tonela encontra-se no Singapura a participar no Fórum Ministerial de Troca de Experiências entre aquele país e outros dez países da África Subsariana, que decorre sob o lema “Singapura e África: Parceria para o Desenvolvimento Sustentável”.

O instrumento assinado esta quarta-feira deverá permitir a criação de condições favoráveis para dinamizar a cooperação económica e comercial e

de investimentos entre os dois países, sendo, este acordo, o vigésimo oitavo entre os dois estados.

Ainda no quadro da reunião entre o Singapura e os dez países africanos presentes no evento (África do Sul, Botswana, Cabo verde, Costa do Marfim, Etiópia, Gana, Maurícias, Moçambique, Tanzânia, Uganda e Zimbabwe) teve lugar um seminário de negócios.

(Redacção)

### The African Legal Awards

## TTA - Advogados nomeada pela quarta vez consecutiva

(Maputo) A TTA - Sociedade de Advogados foi nomeada, pela quarta vez consecutiva para a quarta edição dos *The African Legal Awards*, organizados pela prestigiada publicação britânica Legal Week.

De acordo com uma nota da TTA, empresa membro da PLMJ Legal Network, a nomeação representa um reconhecimento do trabalho das grandes firmas internacionais e de algumas sociedades independentes de renome em

África.

Nomeada este ano pela quarta vez consecutiva, em seis categorias que incluem áreas não institucionais como a responsabilidade social e a inovação, a TTA, conta também com a companhia do GLA, membro da PLMJ Network em Angola, que se estreia este ano com três nomeações.

Para Tomás Timbana, Sócio Coordenador da TTA, “a nomeação, pela 4.ª vez consecutiva da TTA, é o reconhecimento da consolidação que, nos 5 anos da sua existência, este escritório

vem conhecendo. Para além de ser um prémio, esta nomeação é, sobretudo, uma enorme responsabilidade e representa, também, um reconhecimento internacional a este notável escritório e a todos os profissionais que aqui prestam serviços”.

A cerimónia de atribuição dos prémios realiza-se no próximo dia 9 de Setembro, em Johannesburg, África do Sul e será antecedida de um Fórum que irá discutir diversos aspectos que envolvem a prestação de serviços jurídicos em África.

(Redacção)

### Interoperabilidade das instituições bancárias e de telefonia móvel.

## SB e M.Pesa rubricam acordo

(Maputo) O Standard Bank e o M-Pesa - o maior serviço financeiro móvel que permite movimentar dinheiro através do celular - celebraram, esta quarta-feira, 24 de Agosto, em Maputo, um memorando de entendimento, visando a transferência de dinheiro entre clientes das duas instituições.

Trata-se do primeiro acordo no quadro da interoperabilidade das instituições bancárias e de telefonia móvel.

O mesmo vai facilitar o pagamento de salários ou transferência de dinheiro em massa entre contas do Standard Bank e M-Pesa, de forma rápida, segura e, em tempo real, a trabalhadores, especialmente, localizados nas zonas rurais, onde não existem instituições bancárias, contribuindo assim para maior inclusão financeira.

A título de exemplo, com a implementação deste acordo, professores e outros funcionários deixarão de se deslocar de um distrito para o outro para levantar os seus salários, visto que poderão receber dinheiro através do M-Pesa e levantar em qualquer agente M-Pesa.

Por outro lado, os trabalhadores sazonais das plantações e outras indústrias agro-pecuárias, que não tenham conta bancária, poderão receber dinheiro nos seus telemóveis através do M-Pesa.

O administrador delegado do Standard Bank, Chuma Nwokocho, disse, momentos após a assinatura do memorando de entendimento que a iniciativa se enquadra no âmbito da interoperabilidade entre a banca e as instituições de telefonia móvel, desafio apresentado recentemente pelo Banco Central às instituições financeiras e de telefonia móvel.

(Redacção)



### Assinatura do jornal

A partir de 01 de Julho de 2016

DESTINO	PERÍODO		
	Trimestral	Semestral	Anual
TODO O PAÍS	850,00mt USD 15,00	1.600,00mt USD 28,00	2.980,00mt USD 50,00
PAÍSES DA SADC	USD 35,00	USD 65,00	USD 120,00
RESTO DO MUNDO	USD 50,00	USD 100,00	USD 200,00
Assinatura por E-mail em formato pdf	SD 20,00	USD 35,00	USD 60,00

Cada período é renovável em qualquer altura do ano.  
Entrega ao domicílio nas Cidades de Maputo e Beira.  
Aceitamos propostas para novos agentes, distribuidores e angariadores de assinaturas em todo território nacional.

#### Para mais informação contacte:

Miguel Bila, 82 4576190 / 84 0135281 / 87 0135281  
(miguel.bila@mediacoop.co.mz, mediafax@mediacoop.co.mz)

António Moiane, 82 2873060 / 84 5693092

Danilo Matsimbe, 82 7356980 / 84 5723175

APBX, 21 327631 / 21 301737 / 82 3171100 / 84 3171100

Fax, 21 302402 / 21 304265 admc@mediacoop.co.mz